

2017

InFoVer

InfoVer – Informativo sobre o Mercado de Leite de Vaca do Campo

Uma publicação do DCECO- UFSJ

Ano IX N° 99- Julho de 2017

Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ

Campus Tancredo Neves

Avenida Visconde do Rio Preto, s/nº – Colônia do Bengo, São João del-Rei – Minas Gerais – CEP: 36301-360

Tel.: +55 32 3379-2300

www.ufsj.edu.br

Departamento de Ciências Econômicas – DCECO

Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: infover@ufsj.edu.br

Coord.: Prof. Dr Renilson Rodrigues da Silva

Vice coord: Prof. Dr. Douglas Marcos Ferreira

Técnico Administrativo: Robson Miranda

Acadêmicos UFSJ : Marina Soares Alves

Davi Oliveira

São João del-Rei, Julho de 2017



Termos de troca milho, soja e leite

Os preços dos insumos pesquisados pelo DCECO (Departamento de Ciências Econômicas), em Julho de 2017, comparados a Junho de 2017, segundo mostra a Tabela 1, apresentaram variações.

Em julho, os insumos farelo trigo, farelo algodão e farelo soja apresentaram aumento no seu preço, de 12,5%; 3,83% e 2% , respectivamente. Dos outros cinco itens, quatro apresentaram queda e um manteve o seu preço. A ração para vaca diminuiu em 10,51%, o sal mineral em 8,24%, a ração para bezerro em 6,03% e o milho em 0,67%. A polpa cítrica permaneceu inalterada.

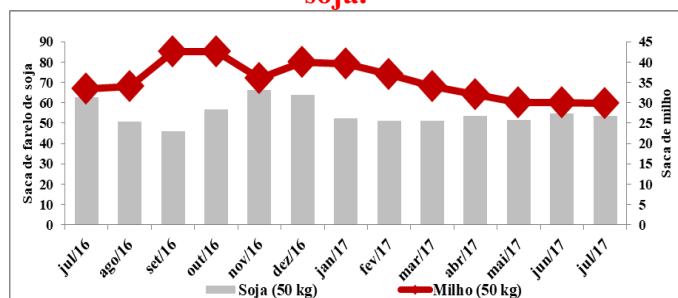
Conforme se pode observar na Tabela 2 e figura 1, no que se refere à relação de troca de soja por litros de leite, em São João del-Rei, verifica-se queda de 1,62% em Julho. Isto ocorreu porque o produtor precisou de 53,67 litros de leite para adquirir uma saca de farelo de soja, enquanto que, no mês anterior, esta exigência era de 54,56 litros de leite.

Para a relação de troca entre o milho/litros de leite em São João del-Rei, registra-se uma queda de 5,89%. Isso porque, em Julho o produtor precisou trocar 25,67 litros de leite para adquirir uma saca de milho, enquanto que, em Junho de 2017 esta relação era igual a 27,28 litros de leite.

Tabela 2 – Relação de troca milho, soja e leite, São João del-Rei

Mês	Farelo de soja		Milho	
	2017	%*	2017	%*
Jul.	62,64	-8,68	25,28	-9,70
Ago.	50,87	-18,79	21,09	-16,57
Set.	46,00	-9,57	25,56	21,17
Out.	56,53	22,88	31,20	22,08
Nov.	66,23	17,94	29,07	6,19
Dez.	63,80	-3,66	32,30	11,11
Jan.	52,38	-17,90	34,48	6,74
Fev.	51,28	-2,09	31,62	-8,29
Mar.	51,10	-0,36	29,45	-6,88
Abr.	53,71	5,11	26,85	-8,80
Mai.	51,41	-4,20	24,50	-8,76
Jun.	54,56	6,03	27,28	11,33
Jul.	53,67	-1,62	25,67	-5,89

Figura 1 - Litros de leite necessários para adquirir uma saca de milho ou uma saca de soja.



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - de Estudos e Pesquisa em Núcleo Economia).

Fonte: DCECO/NEPE – (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia)

Nota: *Variação em relação ao mês anterior. **Litro

Tabela 1 – Preço médio dos insumos agrícolas em São João del-Rei, Abril de 2017

Produto	QUANT. (KG)	R\$	Variação em relação ao mês anterior	Produto	Kg	R\$	Variação em relação ao mês anterior
Ração p/vaca	40	52,80	-10,51	Ração bezerro	40	59,20	-6,03
Sal mineral	30	78,00	-8,24	Farelo soja	50	62,30	3,83
Farelo de trigo	40	27,00	12,50	Farelo algodão	50	51,00	2,00
Polpa cítrica	50	28,00	0,00	Milho	50	29,80	-0,67

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia)

InfoVer – São João del-Rei, Julho de 2017

De acordo com a Tabela 3, que traz o resultado do levantamento feito pelo Departamento de Ciências Econômicas a respeito dos preços médios dos derivados do leite de São João del-Rei, observam-se que houveram variações nos preços referente ao mês de Junho de 2017, quando comparado a Maio de 2017. Sendo que todos os derivativos obtiveram variação negativa em seu preço. A Mussarela, obteve queda de 2,27%, o Queijo Prato de 7,81%, o Leite Longa Vida de 7,17% e o Queijo Minas Frescal diminuiu em 9,09%.

Mês/Ano	R\$	Var %*
Mar.2016	2,12	0,98
Abr.2016	2,15	1,42
Mai.2016	2,19	1,86
Jun.2016	2,25	2,74
Jul. 2016	2,49	10,67
Ago. 2016	2,69	8,03
Set.2016	2,69	0,00
Out.2016	2,54	-5,58
Nov.2016	2,49	-1,97
Dez.2016	2,39	-4,02
Jan.2017	2,49	4,18
Fev.2017	2,39	-4,02
Mar.2017	2,69	12,55
Abr.2017	2,69	0,00
Mai.2017	2,79	3,72
Jun.2017	2,59	-7,17
Jul.2017	2,59	0,00

Tabela 4 – Preço médio do leite Tipo C pasteurizado em São João del-Rei

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Nota: *Variação em relação ao mês anterior.

Tabela 3 – Preço médio por kg dos derivados do leite e do leite longa vida (litro) de São João del-Rei

	2016						2017						
	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.
Mussarela	32,00	2,81	32,9	31,9	29,90	32,90	27,90	21,90	21,90	20,90	22,49	21,98	22,98
Queijo Prato	29,99	9,70	32,9	28,99	32,9	29,9	34,90	31,90	35,90	31,90	34,69	31,98	31,98
Minas Frescal	28,90	3,77	30,99	24,99	29,99	24,90	24,90	24,90	24,90	25,90	22,00	20,00	17,90
Longa Vida	2,49	8,03	2,69	2,59	2,39	2,39	2,49	2,39	2,69	2,69	2,79	2,59	2,59

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Em relação ao preço líquido médio do leite pago ao produtor, segundo (Tabela 5), observaram-se alterações no mês de Julho de 2017. Todas as regiões apresentaram alta. Quando comparado a Junho de 2017, houve um aumento de 2,72% na Média Estadual, de 5,23% na Zona da Mata e de 2,49% na média nacional, segundo (Tabela 5) e (Figura 3).

Tabela 5 – Preço líquido do litro de leite, Julho de 2017



DCECO – Departamento de Ciências Econômicas
 Avenida Visconde do Rio Preto, s/nº – Colônia do Bengo, São João del-Rei – Minas Gerais – CEP: 36301-360
 Tel.: +55 32 3379-2300 – E-mail: infover@ufsj.edu.br
 InfoVer: Disponível em www.ufsj.edu.br/dceco

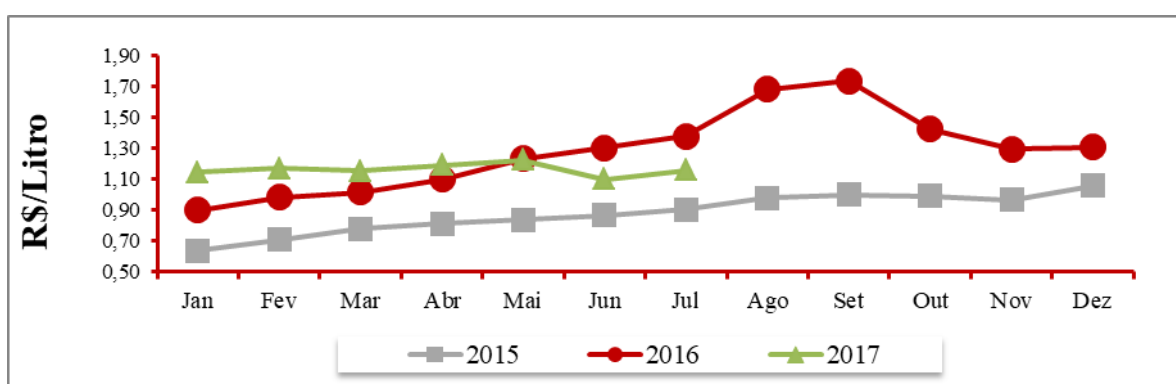


MESORREGIÃO	PREÇO LÍQUIDO MÉDIO	VARIAÇÃO EM RELAÇÃO AO MÊS ANTERIOR (%)
ZONA DA MATA	1,1608	5,23
MÉDIA ESTADUAL	1,2846	2,72
MÉDIA NACIONAL	1,2688	2,49

Fonte: Cepea (2017). Boletim do leite. Disponível em:

*Nota: Valor deflacionado pelo IGP-DI

Figura 3 – Variação do preço livre pago ao produtor da Zona da Mata deflacionado



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia)



Seleção Genética e o manejo para o sucesso na reprodução

Maria Izabelli Brandão

Estudante de Medicina Veterinária, UFV

Rodrigo Iglesias

Estudante de Agronomia, UFV

O produtor Alaelson José da Silva tem como seus maiores destaques no rebanho a parte genética e a parte reprodutiva.

Desde que o produtor entrou nos programas PDPL/PCEPL, começou a ter maior preocupação quanto a melhoria de seus animais. Desta forma, há três anos que o proprietário vem inseminando as novilhas e as vacas, obtendo ótimos resultados de taxa de concepção (57%) e taxa de prenhez (38%).

Para conseguir esses índices, o próprio produtor é quem insemina, realizando todos os procedimentos corretamente. Com a ajuda dos estagiários e técnicos do Programa, ele seleciona sêmens com índices reprodutivos sempre positivos, analisando também características como morfologia de úbere e sanidade.

A preocupação vem desde quando as vacas eram bezerras, pois ele tem sua recria dividida em lotes, de modo que as bezerras em aleitamento recebem seis litros de leite por dia, além de concentrado e volumoso.

A partir do lote transição, os animais ficam em piquetes, recebendo concentrado, volumoso no cocho e sal mineral à vontade. Com isso, os animais sempre têm bom ganho de peso ponderal (640g), garantindo uma idade ao primeiro parto de 24,5 meses.

A partir do momento em que os índices reprodutivos melhoraram, Alaelson optou por utilizar sêmen sexado em suas melhores vacas e novilhas.

O descarte dos animais que apresentam problemas como mastite e repetições de cio é uma técnica muito realizada pelo produtor. A IDEIA É NÃO MULTIPLICAR A GENÉTICA DE VACAS COM PROBLEMAS REPRODUTIVOS. Isto permite que essas novilhas sejam ainda melhores do que as mães em questões reprodutivas, produtivas e sanitárias.

Com o melhoramento genético e com o manejo adequado, o produtor procura sempre ter animais saudios, reproduzindo e aumentando a produção de leite, pois sabe que sua renda vem da atividade leiteira e que possui limitantes como restrição de área. Atualmente, com os resultados obtidos na fazenda, o produtor está satisfeito, mas sempre procurando aperfeiçoar mais, para sua lucratividade.

Fonte: Jornal da Produção de Leite/ Ano XXIV- Edição 326, Viçosa MG, setembro de 2016.

